

**Discurso proferido por ocasião da inauguração do Monumento a Aviação
Constitucionalista no 82º aniversário da Revolução de 1932
comemorado em 12 de julho de 2014 em Campina do Monte Alegre/SP**

A Aviação Constitucionalista remonta da criação da Força Aérea da Força Pública do Estado de São Paulo em 17 de dezembro de 1913, a qual extinta foi pelo Governo de Getúlio Vargas em 18 de dezembro de 1930.

Com a deflagração da Revolução de 32 em 9 de Julho, o Governo de São Paulo houve por bem recriar a Arma da Aviação, agora sob o nome de Grupo Misto de Aviação da Força Pública, misto assim chamado por compor-se de aviadores da Força Pública e do Exército Brasileiro e que sob a célebre autonomasia de GAVIÕES DE PENACHO, compreendeu o esforço da aviação constitucionalista nos céus e ares de São Paulo nos 89 dias de luta que compreenderam a Revolução.

Iniciando suas atividades bélicas em base e campo de pouso e decolagem situados em área atualmente compreendida pelo SESI de Itapetininga a 17 de julho de 1932, os pilotos do Exército Brasileiro, da Força Pública e civis voluntários, bem como o pessoal de apoio e manutenção contavam inicialmente com apenas cinco aeronaves, dois aviões Potez-25, dois Wacos CSO e um Newport-Delage 72, para fazer frente a dezenas de aeronaves pertencentes às forças adversárias, tanto da aviação do Exército quanto da Marinha.

Cabia também aos Gaviões de Penacho a defesa do três setores que dividido foi o Estado de São Paulo durante a revolução, fosse no bombardeio contra efetivos e instalações inimigas, fosse nos combates aéreos contra os “vermelhinhos” adversários.

A imensa extensão territorial do Estado, aliada ao enorme quantitativo de missões que atribuídas foram aos aviadores constitucionalistas levaram suas aeronaves ao extremo do uso operacional, bem com a realizarem verdadeiros atos de bravura e heroísmo nos céus de nosso estado, na maioria das vezes contra número superior de contendores.

Em 24 de setembro de 1932, a baía de Santo encontrava-se bloqueada pelo cruzador “Cruzeiro do Sul” quando três aviões constitucionalistas deixaram a capital para abater esse vaso de guerra da Marinha.

Neste ataque deu-se as duas únicas baixas dos Gaviões de Penacho em toda a revolução de 32 que foi a explosão do avião Curtiss Falcon, batizado de Kavuré-Y pelos seus ocupantes, os bravos 1º tenente aviador José Angelo Gomes Ribeiro e o 2º tenente observador Mário Machado Bittencourt.

Ambos morreram no cumprimento do dever e heróis da aviação constitucionalistas se tornaram, tendo sido elogiados em todo o Estado de São Paulo e promovidos post mortem por bravura aos respectivos postos de capitão e 1º tenente pelo general Brazilio Taborda, comandante do Exército Constitucionalista do Setor Sul sediado em Itapetininga.

A 8 de outubro de 1932, seis dias após o Armistício que levou ao fim a Revolução de 32, foi declarada extinto o Grupo Misto de Aviação da Força Pública e com ele os Gaviões de Penacho, mas a sua memória e seus feitos gloriosos, estes nunca o foram e jamais o serão.

Neste ano de 2014, cuja data de 15 de agosto se comemora os 30 anos de criação e existência do Grupamento de Radiopatrulha Aérea “João Negrão”, unidade da Polícia Militar

do Estado de São Paulo que atualmente constitui a aviação paulista e herdeira é tradições da Força Aérea da Força Pública do Estado de São Paulo de 1913 e do Grupo Misto de Aviação da Força Pública de 1932, a memória inesquecível e heroica dos GAVIÕES DE PENACHO permanece ativa e altaneira nos céus e ares de São Paulo por meio dos helicópteros AGUIA, os quais compõem o maior esquadrão de asas rotativas da América Latina e um dos maiores do mundo na dezenas de bases operacionais espalhadas pelo nosso Estado nas diurnas missões de combate ao crime, de monitoramento, de transporte de transplantes, autoridades e no resgate de pessoas.

Este monumento cuja placa que a instante iremos inaugurar sob réplica de aeronave constitucionalista nas cores e faixas que a caracterizaram durante a Revolução de 32 tem por objetivo contribuir para o resgate dessa memória inesquecível e heroica dos GAVIÕES DE PENACHO, filhos da Força Aérea da antiga Força Pública do Estado de São Paulo e pais do Grupamento de Radiopatrulha Aérea “João Negrão” da atual Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Que as gerações presentes e futuras de Campina do Monte Alegre e região possam, ao apreciar esse monumento e os nomes em sua placa neles inscritos, agradecer aos nossos guardiões alados de ontem e hoje pelos relevantes serviços prestados tanta na paz quanto na guerra e pela glória imarcescível que colheram por São Paulo e pelo Brasil.



Professor Jefferson Biajone
1º NC Paulistas de Itapetininga! Às Armas!!
Sociedade Veteranos de 32/MMDC

